

Anexo A – Atualização sobre áreas de ação e Pacotes Nacionais

Os membros da FCLP comprometeram-se a trabalhar em conjunto para acelerar e ampliar políticas focadas em seis áreas de ação, que abrangem as principais mudanças sistêmicas necessárias para alcançar a meta de interromper e reverter o desmatamento até 2030. Em 2023 e 2024, grupos de trabalho e iniciativas de políticas lideradas por membros foram formados em temas como REDD+ e mercados de carbono; construção sustentável e madeira sustentável; povos indígenas e comunidades locais; e dívida e natureza. Também foram desenvolvidos Pacotes Nacionais para florestas, clima e natureza.

Até 2025, os membros da FCLP precisam transformar essas agendas políticas em ações e continuar ampliando o nível de ambição política para alcançar as mudanças sistêmicas necessárias. Isso exigirá a construção e expansão de parcerias e iniciativas, incluindo com atores não estatais, além do desenvolvimento de comunidades de prática.

Área de Ação 1: Colaboração internacional na economia sustentável de uso da terra e florestas.

As interligações entre o sistema de comércio global e os resultados relacionados às florestas, como desmatamento e uso sustentável da terra, são complexas e amplamente debatidas. Os membros da FCLP concentraram-se em como os objetivos de comércio e florestas podem ser mutuamente reforçadores, incentivando práticas sustentáveis de uso da terra e construindo mercados para commodities legais e livres de desmatamento. Os membros também demonstraram interesse em uma transição para bioeconomias circulares e baseadas na natureza. Isso inclui a adoção de modelos de desenvolvimento que incentivem a proteção, gestão sustentável e restauração de florestas.

Iniciativa: Construção ecológica com madeira sustentável

Colíderes: Canadá, França, Quênia

Na COP28, 17 países se comprometeram a promover políticas e abordagens que apoiem a construção de baixo carbono e aumentem o uso de madeira de florestas manejadas de forma sustentável no ambiente construído. Veja a [declaração](#) lançada no evento da Presidência da COP28 sobre construção sustentável.

O grupo de trabalho está atualmente desenvolvendo ações nas seguintes áreas:

1. Aumentar a capacidade dos sistemas de monitoramento florestal para facilitar a extração sustentável de madeira para o setor de construção civil;
2. Desenvolver orientações para incluir madeira e materiais de base biológica em códigos de construção;
3. Aumentar a compreensão e a orientação compartilhada sobre as melhores práticas no uso de madeira sustentável na política de compras públicas;
4. Mudança na percepção dos setores público e privado sobre materiais de madeira/de base biológica na construção;

5. Facilitar o investimento e o acesso a fundos para acelerar o uso de madeira sustentável na construção; e
6. Fortalecer a colaboração e o compartilhamento de informações entre os setores para facilitar a transformação do setor de forma mais eficaz.

Vale destacar que os membros estão desenvolvendo um fluxo de trabalho sobre comércio de commodities livre de desmatamento.

Área de Ação 2: Mobilizar financiamento público e de doadores para apoiar a implementação

O financiamento público e de outros doadores continua desempenhando um papel crucial ao ajudar países de baixa renda a reduzir o desmatamento, aumentar a restauração de paisagens florestais e garantir a resiliência dos ecossistemas. Embora tenha havido uma tendência crescente nas promessas de doadores, coletivamente, elas não atenderam à escala da demanda nem à totalidade das necessidades. O trabalho deve incluir a definição de caminhos credíveis para preencher a lacuna anual de US\$ 130 bilhões em financiamento florestal, que envolvam todas as formas de financiamento; aproveitar o poder de mecanismos financeiros inovadores, como mercados de carbono, pagamento por serviços ecossistêmicos e trocas de dívida por natureza; e redirecionar subsídios prejudiciais e outros incentivos que impulsionam o desmatamento.

Iniciativa: Instrumentos de dívida e abordagens para a natureza

Colíderes: Colômbia e EUA

A Colômbia e os EUA estão liderando o trabalho para aumentar as ações necessárias para apoiar os países que sofrem com uma tripla crise de encargos de dívida insustentáveis, aumento dos custos dos impactos climáticos e da transição, e impactos econômicos adversos das mudanças climáticas e perda de biodiversidade. No contexto do aumento das ações sobre dívida e natureza nos últimos anos (lançamento da Força-Tarefa sobre Melhoria de Crédito, lançamento da Revisão Global de Especialistas sobre dívida, natureza e clima etc.), os membros da FCLP estão buscando aumentar e manter o interesse político na exploração de mecanismos financeiros inovadores para as florestas. Este trabalho viu John Podesta e o ministro Muhamad reunirem ministros das Finanças, Agências de Classificação de Crédito, o FMI e ONGs em torno dos seguintes objetivos:

1. Aumentar o reconhecimento da natureza nas avaliações de sustentabilidade da dívida do FMI.
2. Aumentar o reconhecimento da importância da natureza na resiliência nacional como parte das metodologias das agências de classificação de crédito.
3. Aumentar a capacidade, por meio do compartilhamento de informações, expandindo a assistência técnica, o apoio à preparação e os kits de ferramentas, para que os membros possam entender suas opções e como catalisar o uso de instrumentos de dívida para a natureza.

Área de Ação 3: Mudar o sistema de financiamento privado

Os incentivos financeiros e econômicos estão empilhados contra a preservação das florestas em uma proporção de cerca de 40:1. O reconhecimento dos riscos financeiros relacionados ao clima no setor de florestas e uso da terra, assim como o valor de investir em soluções climáticas baseadas na natureza, começou a permear apenas recentemente o setor financeiro tradicional (por exemplo, [GFANZ](#), [Forest Investor Club](#), [Commitment on Eliminating Agricultural Commodity-Driven Deforestation](#), [IFACC](#)), incluindo reguladores financeiros (por exemplo, [NGFS](#), [Coalition of Finance Ministers](#)). O objetivo de interromper e reverter a perda de florestas e a degradação da terra, ao mesmo tempo em que se promove o desenvolvimento sustentável e uma transformação rural inclusiva, não pode ser alcançado sem reduzir os incentivos para causar danos e alinhar os portfólios financeiros com a Declaração dos Líderes de Glasgowⁱ. Evidências atuais indicam que a maioria das instituições financeiras não possui uma política de risco florestal que abranja seus empréstimos e investimentos. Só em 2022, a Forest 500 estimou que as instituições financeiras privadas forneceram US\$ 6,1 bilhões às empresas com maior risco de impulsionar a deflorestação tropical através da produção de produtos agrícolasⁱⁱ.

Esta Área de Ação ainda não foi operacionalizada pelos membros da FCLP.

Área de Ação 4: Apoiar iniciativas de povos indígenas e comunidades locais

Os membros priorizaram a redução das ameaças de desmatamento em territórios de PIs e CLs e a aceleração do reconhecimento dos direitos de PIs e CLs de possuir e administrar suas terras, territórios e recursos – concretizando e garantindo permanentemente esses direitos. Isso inclui adotar uma abordagem inclusiva e fundamentada em direitos para a conservação florestal, trabalhando com PIs e CLs como parceiros para expandir a proteção de ecossistemas naturais de formas que respeitem seus direitos, conhecimento e meios de subsistência, e garantir que as comunidades locais tenham acesso direto ao financiamento.

Apoiando os povos indígenas e as comunidades locais

Colíderes: Noruega e Peru

Os membros da FCLP desenvolveram uma Plataforma para Apoiar Povos Indígenas e Comunidades Locais na Ação Climática Florestal, juntamente com outros governos, líderes indígenas e doadores. Há dois resultados principais para o grupo:

1. Ação política a nível nacional: Até 2030, a Plataforma terá apoiado pelo menos seis países com florestas tropicais¹ para avançar em: (1) mudar políticas para fortalecer os direitos de posse florestal e garantir um caminho para o desmatamento zero e violência zero em territórios de PIs e CLs, e/ou (2) redirecionar ou aumentar os fluxos financeiros para resultados mais positivos para PIs e CLs, e/ou (3) desenvolver e fortalecer modelos de governança climática² mais inclusivos em nível nacional/regional.
2. Ação política a nível global: Entre 2024 e 2030, a Plataforma contribuiu regularmente para aumentar a atenção política de alto nível sobre questões de PI e CL levantadas por organizações de PI e CL e membros de países da FCLP, utilizando oportunidades regionais e geopolíticas para influenciar a tomada de decisões e agendas políticas (incluindo doadores).

Na prática, isso significa reunir parceiros de todos os países com florestas tropicais e líderes indígenas e trabalhar juntos em um compromisso político global na COP30, que levará os países a se comprometerem a reconhecer um número de hectares como território de PIs e CLs.

Área de Ação 5: Fortalecimento e ampliação dos mercados de carbono para florestas

Muitos países com florestas tropicais que fizeram progressos importantes na última década ou mais em REDD+ estão avaliando como se envolver estrategicamente para maximizar o investimento em resultados e créditos de carbono florestal. Parte desse processo é definir como se engajar nos mercados voluntários e de conformidade de carbono como uma fonte de financiamento para alcançar seus objetivos florestais, climáticos e de desenvolvimento sustentável. Entretanto, existem vários desafios e barreiras ao fortalecimento e à expansão desses mercados, descritos no Roteiro da FCLP publicado na COP28ⁱⁱⁱ. Há discussões em andamento e uma falta de consenso sobre o papel de diferentes tipos de créditos, além de visões divergentes sobre como garantir que esses mercados tenham alta integridade e entreguem resultados alinhados com os objetivos do Acordo de Paris.

Fortalecimento e ampliação dos mercados de carbono para florestas

Colíderes: Gana, Guiana, Reino Unido

Na COP28, 15 países desenvolveram um roteiro que identificou sete prioridades para fortalecer e dimensionar o investimento em resultados e créditos de carbono florestal. Veja o [roteiro](#) lançado no evento da Presidência da COP28 sobre florestas. Isso foi desenvolvido na COP29, quando 15 países lançaram um apelo à ação e publicaram o progresso feito em relação ao compromisso da COP28. Veja os detalhes [aqui](#).

O grupo de trabalho está focado nas seguintes áreas:

1. Desenvolver uma abordagem abrangente para aumentar a demanda, aumentando assim o preço e o volume, garantindo que o mercado reflita todos os benefícios ambientais e sociais desses créditos e os custos de sua produção.
2. Conectar os membros da FCLP a recursos de assistência técnica e capacitação para apoiar a geração e o investimento em resultados e créditos de carbono florestal de alta qualidade.
3. Trabalhar em parceria com todos os países interessados e atores não estatais para facilitar o compartilhamento de conhecimento e experiência em uma ampla comunidade sobre o futuro do REDD+.

Área de Ação 6: Parcerias e incentivos para preservação de florestas de alta integridade

Florestas praticamente livres de modificações significativas – conhecidas como florestas de alta integridade – representam cerca de 40% das florestas restantes. É bem reconhecido que essas florestas realizam serviços essenciais: sequestro de carbono, regulação do clima, preservação da biodiversidade e apoio aos meios de subsistência. Os mecanismos atuais de financiamento para a preservação das florestas restantes de alta integridade do planeta estão se mostrando insuficientes e/ou insustentáveis

para muitos países de baixa renda. Novas formas de incentivos que possam mobilizar financiamento dos setores público e privado são necessárias em escala para garantir que os serviços essenciais fornecidos por florestas de alta integridade sejam preservados e aumentados.

Essa Área de Ação ainda não foi operacionalizada pelos membros da FCLP, mas várias propostas foram feitas.

Pacotes Nacionais para florestas, clima e natureza

Os [Pacotes Nacionais para florestas, clima e natureza](#) são uma nova abordagem inovadora para apoiar os países na obtenção de metas ambiciosas para florestas e clima. Os Pacotes Nacionais reúnem governos, o setor privado, a filantropia e instituições multilaterais para ajudar a preencher lacunas críticas na implementação. Esses pacotes integram suporte técnico, financeiro e diplomático; investimento; e parcerias comerciais. Seu objetivo principal é facilitar a consecução de objetivos ambiciosos em matéria de florestas, clima e biodiversidade em países em desenvolvimento.

Os pacotes nacionais são importantes porque: a) **São únicos**: refletem as estruturas nacionais, não existindo um modelo ou estrutura única de pacote que os países precisem seguir; b) **São liderados pelo país**: refletem as prioridades e necessidades dos países tropicais em desenvolvimento, sendo baseados nas circunstâncias nacionais e na legislação nacional; c) **Abordam conexões**: Enfrentam as questões interconectadas de mudança climática e biodiversidade, apoiando os países a desenvolver processos fortes de coordenação interministerial para desenvolver e implementar o trabalho, garantindo a plena apropriação governamental; d) **Reduzem os custos de transação**: ao reunir uma variedade de doadores e investidores interessados em um único modelo, simplifica o engajamento para os países de florestas tropicais e apoia a eficiência e o alinhamento do apoio dos parceiros.

Progresso: Atualmente, seis países estão fazendo progressos significativos em seus processos de pacotes nacionais: Colômbia, República Democrática do Congo (US\$ 62 milhões), Gabão (US\$ 60 milhões), Gana (US\$ 80 milhões), Papua Nova Guiné (US\$ 100 milhões), República do Congo (US\$ 50 milhões). Outros países expressaram interesse em seguir esse modelo, incluindo Camboja, Peru e Sri Lanka.

Financiamento: Os países anfitriões podem recorrer a diferentes fontes de apoio para o desenvolvimento de pacotes. Notavelmente, o **Fundo Semente** de US\$ 115 milhões foi estabelecido pela França, Conservation International, Moore Foundation e Walton Foundation para apoiar tanto o design quanto a implementação dos Pacotes Nacionais.

ⁱ [Declaração dos Líderes de Glasgow](#)

ⁱⁱ Avaliação da Declaração Florestal, 2023. Resumo para formuladores de políticas.

ⁱⁱⁱ [Aumento do investimento em resultados e créditos de carbono florestal: Um roteiro](#)